COMPENDIO

DE

CHOROGRAPHIA DO BRASIL

PARA USO

DAS

ESCOLAS DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

POR

BRITO ARANHA

LISBOA
EDITORES — ROLLAND & SEMIOND
3 — RUA NOVA DOS MARTYRES — 3
1872

COMPENDIO

DE

CHOROGRAPHIA DO BRASIL

PARA USO

DAS

ESCOLAS DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

POR

BRITO ARANHA

LISBOA
EDITORES — ROLLAND & SEMIOND
3 — RUA NOVA DOS MARTYRES — 3
1872

Imprensa de J. G. de Sousa Neves — Rua da Atalaia, 65.

CHOROGRAPHIA DO BRASIL

I

Geographia, chorographia e topographia

Assim como o estudo da *geographia* serve para que conheçâmos toda a terra, isto é, as nações, os mares, os rios e portos, etc.; o estudo da *chorographia* serve para que conheçâmos particularmente uma determinada nação ou reino, assim como a *topographia* serve para estudarmos especialmente uma provincia, ou cidade, ou villa.

Por isso, a *geographia* quer dizer descripção da terra ou globo terrestre, e divide-se em *geographia mathematica* para demonstrar a relação que ha entre a terra e os corpos que vemos no espaço, o sol, a lua, as estrellas, etc.; em *geogra-*

phia physica para o conhecimento do clima, do solo e das suas producções, etc.; em *geographia medica* para o estudo da saude em geral, isto é, das condições da vida e das enfermidades dos habitantes da terra; em *geographia historica* para o conhecimento da historia de cada povo por meio das cartas geographicas; em *geographia politica* para o estudo dos povos com relação ás suas raças, linguas, procedencias, etc.; e em *geographia botanica* para o especial estudo dos vegetaes com relação á sua producção, distribuição, etc.

A *chorographia* quer dizer descripção ou representação por escripto de uma só região, reino, etc.

A *topographia* é a descripção particular e minuciosa de uma provincia, cidade, villa, logar, etc.

A descripção particular do Brasil, na sua divisão e nos seus limites, população, producção, etc., chamâmos por tanto *chorographia do Brasil.*

O globo terrestre comprehende cinco grandes divisões: *Europa, Asia, Africa, America* e *Oceania.*

O Brasil pertence a uma d'estas divisões. Está na America, ou em o *Novo Mundo:* porque a Europa, a Asia e a Africa, comprehendem o Antigo Mundo; e a America e Oceania formam o

que se chama *Novo Mundo*, por ter sido descoberto e estudado muitos seculos depois de se conhecer o *Antigo Mundo*.

II

Descobrimento do Brasil

O Brasil é um vasto imperio da *America do Sul*. Foi descoberto em 24 de abril de 1500 pelo navegador portuguez Pedro Alvares Cabral, oito annos depois do descobrimento da America do Norte, ou continente americano, em consequencia das viagens do genovez Colombo, do hespanhol Pinzon, e do florentino Americo Vespucio.

III

Pedro Alvares Cabral

No tempo de D. Manuel, de Portugal, e já descoberta a India pelo grande Vasco da Gama, mandou aquelle rei nova esquadra, sob o commando de Pedro Alvares Cabral, em direcção das terras do Oriente.

Nas alturas de Cabo Verde sobreveio um espantoso temporal, e os navios de Pedro Alvares

foram levados a uma costa desconhecida a 24 de abril de 1500, surgindo n'um porto que chamaram Porto Seguro. Tendo mandado pessoas de bordo a terra para se entender com os indigenas e levantar uma cruz no alto de uma arvore, Pedro Alvares Cabral, no dia 3 de maio seguinte (dia da Invenção da Santa Cruz) deu solemnemente a essa terra o nome de Santa Cruz, que depois da exploração de Americo Vespucio se denominou *Brasil*, pela muita quantidade de madeira a que os selvagens indigenas davam aquelle nome.

IV

Colombo e Americo Vespucio

Sabemos já em que anno se descobriu o Brasil ou terras de Santa Cruz; mas o descobrimento do novo continente que se chama America conta-se de alguns annos antes.

Assim temos que Christovão Colombo, genovez ao serviço dos reis Fernando e Isabel, de Hespanha, demandando, por estudos que tinha feito, novas terras, apesar do medo e repugnancia dos seus marinheiros, descobriu Guanahani, uma das ilhas do archipelago das Lucayas, á entrada do Mexico, em 1492; e successivamente

em tres expedições, de 1493 a 1502, foi descobrindo as Antilhas e outras partes sul da America do Norte.

Mas o que ha de mais singular na historia da America é que esta opulenta região não recebeu o nome do seu primeiro e incançavel descobridor, mas o de outro ousado navegador florentino, chamado Americo Vespucio, o qual, desejando egualar-se a Christovão Colombo, publicou um diario das viagens que na verdade fizera depois das do celebre genovez, e conseguiu com isso que toda a America recebesse e conservasse a denominação que tem desde o começo do seculo XVI.

No anno de 1501, Americo Vespucio esteve como piloto ao serviço do rei D. Manuel, de Portugal, e por sua ordem fez uma exploração pelas costas do Brasil.

V

Pinzon e Solis

Os navegadores hespanhoes Martinho Alonço Pinzon, Vicente Yanez Pinzon e João Dias de Solis, tambem fizeram diversas viagens pelas costas do Brasil. Os dois primeiros, segundo consta de relações antigas, foram companheiros de Christovão Colombo.

Vicente Pinzon foi o primeiro hespanhol que passou a linha em 1499. No anno seguinte, quando Alvares Cabral aportava a terras de Santa Cruz, o navegador hespanhol encontrava o Cabo de Santo Agostinho do Brasil e a embocadura do rio Amazonas, o qual atravessa hoje uma provincia do imperio a que se poderia dar o nome de *Pinsonia*, como foi proposto, nos tempos modernos, por um illustre escriptor brasileiro.

Dias de Solis, companheiro de Pinzon, explorou a bahia do Rio de Janeiro em 1512.

VI

Colonisação — Missionarios

Alguns annos depois do descobrimento do Brasil, não tinha sido possivel continuar a occupar aquelle paiz, porque a isso se oppunham os naturaes d'elle ou indigenas, que de principio se mostravam favoraveis a Pedro Alvares Cabral.

Os primeiros colonos que com alguns companheiros, gente de armas costumada a trabalhos e perigos, foram pois pelo governo de Portugal mandados explorar o Brasil e descobrir ali novas terras, dominando os indigenas, encontra-

ram muitas e invenciveis difficuldades, e alguns a morte.

Dividido o Brasil por capitanias, que pertenciam a donatarios proprios ou da corôa, decidiram estes juntar os seus esforços aos de alguns padres missionarios, para que os intrataveis naturaes fossem recebendo a luz da civilisação e acceitassem o dominio, que se lhes offerecia, e assim succedeu que á provada devoção e á notavel preserverança dos reverendos Manuel da Nobrega, João de Almeida e outros, e principalmente ás maravilhosas conversões do padre José Anchieta, a quem chamam o *taumaturgo do novo mundo*, se deveu a força que os colonisadores portuguezes ganharam no Brasil.

O padre Simão de Vasconcellos, que foi provincial dos jesuitas na Bahia, e o douto padre Antonio Vieira, o mais insigne prégador que se tem conhecido no Brasil e em Portugal, egualmente prestaram serviços de grandissima valia á sua patria.

O ultimo fez tudo quanto em suas forças cabia para que o Brasil se visse livre da oppressão dos hollandezes, que tinham usurpado uma parte importante d'aquelle paiz, disputando a sua posse, em constantes luctas, aos colonisadores e indigenas.

VII

Extensão do Imperio

O imperio tem [1], além de 6:500 kilometros ou 1:300 leguas de costa, desde o Cabo de Orange até a foz do arroio Chuy, 4:025 kilometros ou 805 leguas de Norte a Sul da Serra Pacaraima nas nascentes do rio Mahú até a fronteira do Chuy e 4:130 kilometros ou 826 leguas de Leste a Oeste, desde Cabo Frio até as nascentes do rio Uaupés, occupando uma area de 291:018 leguas quadradas.

VIII

Fronteiras

A fronteira septentrional (Norte) do Brasil tem por limites as Guyanas Franceza, Hollandeza e Ingleza, e as republicas de Venezuela e de Nova Granada (que formam os Estados de Columbia).

A fronteira occidental (Oeste) tem por limites as republicas do Equador, do Perú e da Bolivia.

A fronteira meridional (Sul) tem por limites a republica do Paraguay, a Confederação Argentina e a republida Oriental do Uruguay.

[1] Para este compendio servimo-nos principalmente dos estimados e importantes estudos do erudito brasileiro, o sr. dr. Candido Mendes d'Almeida, antigo professor e deputado, e actualmente senador do imperio.

Se quizermos saber quaes as provincias do imperio a que correspondem os paizes indicados, diremos:

As Guyanas Ingleza, Franceza e Hollandeza confinam com a provincia do Pará;

A Guyana Ingleza confina com parte da provincia do Grão-Pará e parte da do Amazonas;

As republicas de Venezuela, de nova Granada, do Equador e do Perú, confinam com a provincia do Amazonas;

A republica da Bolivia confina com parte da provincia do Amazonas e parte da de Matto Grosso;

A republica do Paraguay confina com parte da provincia de Matto Grosso e parte da do Paraná;

A confederação Argentina confina com parte da provincia do Paraná e a de S. Pedro do Rio Grande do Sul[1];

A republica do Uruguay confina com parte da provincia de S. Pedro.

Toda a parte oriental (Leste) do imperio é banhada pelo Oceano Atlantico.

O Brasil com as republicas limitrophes toma, como dissemos, no globo terrestre, o nome de *America do Sul*.

[1] Quando indicamos a provincia de *S. Pedro*, deve entender-se a *de S. Pedro do Rio Grande do Sul*.

IX

Provincias

O imperio é dividido em 20 provincias, 214 comarcas e 598 municipios, e tem uma população total de mais de 11 milhões de habitantes, que de anno para anno augmenta prodigiosamente.

As provincias são:

Amazonas, capital Manáos, com 3 comarcas e 8 municipios;

Grão-Pará, capital Belem, com 9 comarcas e 30 municipios;

Maranhão, capital S. Luiz, com 13 comarcas e 35 municipios;

Piauhy, capital Therezina, com 10 comarcas e 22 municipios;

Ceará, capital Fortaleza, com 15 comarcas e 38 municipios;

Rio Grande do Norte, capital Natal, com 6 comarcas e 22 municipios;

Parahyba, capital Parahyba, com 11 comarcas e 22 municipios;

Pernambuco, capital Recife, com 17 comarcas e 36 municipios;

Alagôas, capital Maceió, com 9 comarcas e 20 municipios;

Sergype, capital Aracajú, com 8 comarcas e 24 municipios;

Bahia, capital S. Salvador, com 24 comarcas e 70 municipios;

Espirito Santo, capital Victoria, com 4 comarcas e 13 municipios;

Rio de Janeiro, capital Nictheroy, com 13 comarcas e 34 municipios;

A provincia do Rio de Janeiro tem duas divisões, á primeira das quaes se dá o nome da provincia, tendo por capital Nictheroy, como se disse; e á segunda o nome de Municipio Neutro, tendo por capital o Rio de Janeiro;

S. Paulo, capital S. Paulo, com 19 comarcas e 80 municipios;

Paraná, capital Curitiba, com 4 comarcas e 10 municipios;

S. Catharina, capital Desterro, com 5 comarcas e 8 municipios;

S. Pedro, capital Porto Alegre, com 10 comarcas e 28 municipios;

Minas Geraes, capital Ouro Preto, com 22 comarcas e 64 municipios;

Goyaz, capital Goyaz, com 10 comarcas e 25 municipios;

Matto-Grosso, capital Cuyabá, com 3 comarcas e 9 municipios.

X

População

Querendo saber a população que se dá a cada uma das provincias, achamos que em recente mappa estatistico se calcula d'este modo:

	Habitantes
Amazonas	100.000
Grão-Pará	350.000
Maranhão	500.000
Piauhy	250.000
Ceará	550.000
Rio Grande do Norte	240.000
Parahyba	300 000
Pernambuco	1.220.000
Alagôas	300,000
Sergipe	300.000
Bahia	1.450.000
Espirito Santo	100.000
Rio de Janeiro 1.400.000 / Municipio Neutro 450.000	1.850.000
S. Paulo	900.000
Paraná	120.000
S. Catharina	200.000
S. Pedro	450.000
Minas Geraes	1.500.000
Goyaz	250.000
Matto Grosso	100.000
Total	11.030.000

Além d'esta população, ha a dos indios não sedentarios, que, apezar de terem relações e commercio com as cidades, não é possivel arrolar; e a dos indios selvagens principalmente nos sertões das provincias de S. Paulo (ferozes), do Alto Amazonas e do Espirito Santo (botocudos), com os quaes não tem sido possivel estabelecer relações[1].

[1] No *Almanach de Gotha* para 1871 vem uma estatistica da população do imperio, a qual daremos aqui para poder ser comparada, em beneficio dos estudiosos:

Provincias	População	Escravos
Amazonas	100.000	5.000
Pará	350.000	25.000
Maranhão	500.000	50.000
Piauhy	250.000	20.000
Ceará	550.000	30.000
Rio Grande	240.000	5.000
Parahyba	300.000	40.000
Pernambuco	1.220.000	250.000
Alagôas	300.000	50.000
Sergipe	320.000	35.000
Bahia	1.450.000	280.000
Espirito Santo	100.000	10.000
Rio de Janeiro	1.850.000	300.000
S. Paulo	900.000	75.000
Paraná	120.000	10.000
Santa Catharina	200.000	10.000
S. Pedro	580.000	30.000
Minas	1.600.000	160.000
Goyaz	250.000	10.000
Matto Grosso	100.000	5.000
	11.280.000	1.400.000
Indios não sedentarios	580.000	
	11.860.000	

XI

Comarcas e municipios

Desenvolvendo o estudo especial a respeito de cada provincia, temos:

As tres comarcas da provincia do *Amazonas* são: da *capital*, de *Parintins* e de *Solimões*, correspondendo á primeira os municipios de Manáos, Barcellos, Serpa e Silves; á segunda os de Manés, Bella da Imperatriz e Borba; e á terceira o de Teffé.

*
* *

As nove comarcas da provincia do *Grão-Pará* são; da *capital*, de *Bragança*, de *Camutá*, de *Marajó*, de *Breves*, de *Macapá*, de *Gurupá*, de *Santarem*, e de *Obidos*, correspondendo á primeira os municipios de Belem, Vigia, Mojú, Ourem, Cintra, Curuçá, e Igarapé Mirim; á segunda os de Bragança e Vizeu; á terceira os de Camutá, Baião e S. João de Araguaya; á quarta os de Cachoeira, Monsarás, Muaná, Chaves e Soure; á quinta os de Breves, Melgaço, Portel e Oeiras; á sexta os de Macapá, Mazagão e Pedro II; á setima os de Gurupá e Porto de Moz; á oitava os de Santarem, Franca e Monte Alegre; e á nona os de Obidos e Faro.

*
* *

As treze comarcas da provincia do *Maranhão* são: da *capital*, de *Alcantara*, de *Guimarães*, do *Tury*

Assú, de *Viana*, do *Itapucurú*, do *Rosario*, do *Brejo*, de *Caxias*, do *Alto Mearim*, da *Chapada*, de *Pastos Bons*, e *Carolina*, correspondendo á primeira os municipios de S. Luiz e Paço do Lumiar; á segunda os de Alcantara, S. Bento e S. Vicente Ferrer; á terceira os de Guimarães, Santa Helena, Pinheiro e Santa Isabel; á quarta os de Tury-Assú, Cururupú e Gurupy; á quinta os de Viana, Monção, Arary e Victoria; á sexta os de Itapucurú-mirim, Vargem Grande e Anajatuba; á setima os do Rosario, Icatú e Miritiba; á oitava os de Brejo, S. Bernardo e Tutoya; á nona os de Caxias e S. José dos Matões; á decima os de Coroatá, Codó e S. Luiz de Gonzaga; á decima primeira os de Chapada e Barra do Corda; á decima segunda os de Pastos Bons e Passagem Franca; e á decima terceira os de Carolina, Riachão e Imperatriz.

*
* *

As onze comarcas da provincia de *Piauhy* são: da *capital*, de *Campo Maior*, da *Parnahyba*, de *Piracuruca*, do *Principe Imperial*, de *Valença*, de *Oeiras*, de *Jaicóz*, de *S. Gonçalo*, de *S. Raymundo Nonato* e *Parnaguá*, correspondendo á primeira os municipios de Therezina e União; á segunda os de Campo Maior e Barras; á terceira os de Parnahyba e Batalha; á quarta os de Piracuruca e Pedro II; á quinta os de Principe Imperial e Independencia; á sexta os de Valença e Marvão; á setima o de Oeiras; á oitava os de Jaicoz e Picos; á nona os de S. Gonçalo, Manga e Jerumenha; á decima o de S. Ray-

mundo Nonato; e á decima primeira os de Paranaguá, Santa Philomena e Bom Jesus da Gurgueia.

***

As quinze comarcas da provincia do *Ceará* são: da *capital*, de *Aquiraz*, do *Aracaty*, do *Icó*, do *Saboeiro*, do *Crato*, do *Jardim*, dos *Inhamuns*, do *Quixeramobim*, do *Baturité*, da *Imperatriz*, do *Sobral*, do *Acaracú*, do *Ipú*, e da *Granja*, correspondendo á primeira os municipios da Fortaleza e Maranguape: á segunda os de Aquiraz e Cascavel; á terceira os de Aracaty, S. Bernardo das Russas e União; á quarta os de Icó, Layras, Telha, Pereiro e Jaguaribe-mirim; á quinta os de Saboeiro, S. Matheus e Assaré; á sexta os de Crato, Missão Velha e Barbalha; á setima os de Jardim e Milagres; á oitava os de S. João do Principe, Arneiroz e Maria Pereira; á nona os de Quixeramobim e Riachoelo; á decima os de Baturité e Canindé; á decima primeira os da Imperatriz, S. Francisco e Trairy; á decima segunda os de Sobral e Santa Quiteria; á decima terceira os de Acaracú e Santa Anna; á decima quarta os de Ipú e Tamboril; e á decima quinta os da Granja e Viçosa.

***

As seis comarcas da provincia do *Rio Grande do Norte* são: da *capital*, de *S. José*, do *Assú*, do *Seridó*, do *Mossoró*, e da *Maioridade*, correspondendo á primeira os municipios de Natal, S. Gonçalo, Ceará-mirim e Touros; á segunda os de S. José de Mipi-

bú, Goianinha, Papary, Cangüaretama e S. Bento; á terceira os de Assú, Santa Anna de Matos, Angicos, Macau e Campo Grande; á quarta os do Principe, Jardim e Acary; á quinta os de Santa Luzia do Mossoró e Apody; e á sexta os da Imperatriz, Porto Alegre e Pau dos Ferros.

***

As onze comarcas da provincia da *Parahyba do Norte* são: da *capital*, de *Mamanguape*, do *Pilar*, da *Campina Grande*, do *Brejo d'Arêa*, de *Bananeiras*, de *S. João*, da *Serra do Teixeira*, do *Pombal*, do *Piancó*, e de *Sousa*, correspondendo á primeira os municipios de Parahyba do Norte e Alhandra; á segunda os de Mamanguape e Independencia; á terceira o de Pilar; á quarta os de Campina Grande e Ingá; á quinta os de Brejo d'Arêa, Alagôa Nova e Alagôa Grande; á sexta os de Bananeiras e Coité: á setima os de S. João e Bodócongó: á oitava os de Serra do Teixeira e Patos; á nona os de Pombal e Catolé do Rocha; á decima os de Piancó e Misericordia; e á decima primeira os de Sousa e Cajaseiras.

***

As desenove comarcas da provincia de *Pernambuco* são: da *capital*, de *Olinda*, do *Cabo*, do *Pau do Alho*, de *Santo Antão*, de *Nazareth*, de *Goyana*, de *Itambé*, do *Limoeiro*, do *Rio Formoso*, dos *Palmares*, do *Bonito*, de *Caruarú*, do *Brejo da Madre de Deus*, de *Garanhuns*, de *Tacaratú*, de *Flores*, de *Cabrobó*, e da *Boavista*, correspondendo á pri-

meira o municipio do Recife; á segunda os de Olinda e Iguarassú; á terceira os do Cabo e Ipojúca; á quarta o do Pau do Alho; á quinta os de Santo Antão ou Victoria e Escada; á sexta o de Nazareth; á setima o de Goyana; á oitava o de Pedras do Fogo; á nona o do Limoeiro, á decima os de Rio Formoso e Serinhaem; á decima primeira os de Barreiros e Agua Preta; á decima segunda os de Bonito e Bezerros; á decima terceira os de Caruarú e S. Bento; á decima quarta os de Brejo da Madre de Deus e Cimbres; a decima quinta os de Garanhuns, Buiqué e Bom Conselho de Papacaça; á decima sexta os de Tacaratú e Floresta; á decima setima os de Villa Bella, Flores e Ingaseira; a decima oitava os de Cabrobó, Salgueiro, Exú e Granito; e á decima nona os da Boavista, Ouricory e Petrolina.

***

As nove comarcas da provincia das *Alagóas* são: da *capital* de *Camaragibe*, de *Porto Calvo*, da *Imperatriz*, da *Atalaia*, de *Alagóas*, de *Anadia*, do *Penedo*, e da *Mata Grande*, correspondendo á primeira os municipios de Maceió e Santa Luzia do Norte; á segunda o de Passo de Camaragibe; á terceira os de Porto Calvo, Porto de Pedras e Leopoldina; á quarta os da Imperatriz e Assembléa; á quinta os da Atalaia e Pilar; á sexta os de Alagôas e S. Miguel dos Campos; á setima os de Anadia, Palmeira e Poxim; á oitava os de Penedo, Piassabossú e Traipú; e á nona os de Mata Grande e Pão d'Assucar.

***

As oito comarcas da provincia de *Sergipe* são: da *capital*, de *Larangeiras*, de *Itaibaiana*, de *Villa Nova*, da *Estancia*, do *Lagarto*, de *Maroim*, e da *Capella*, correspondendo á primeira os municipios de Aracajú, S. Christovão e Itaporanga; á segunda os de Larangeiras e Divina Pastora; á terceira os de Itabaiana e Simão Dias; á quarta os de Propriá, Curral de Pedras, Porto da Folha e Villa Nova; á quinta os de Estancia, Santa Luzia e Espirito Santo; á sexta os do Lagarto, Campos, Itabaianinha e Riachão; á setima os de Rosario do Catête, Santo Amaro e Maroim; e á oitava os de Capella, Japaratuba e N. S. das Dôres.

***

As vinte e quatro comarcas da provincia da *Bahia* são: da *capital*, de *S. Amaro*, de *Abrantes*, do *Conde*, de *Itapicurú*, de *Inhambupe*, da *Feira de Santa Anna*, da *Cachoeira*, da *Nazareth*, de *Valença*, de *Camamú*, dos *Ilheos*, do *Porto Seguro*, de *Caravellas*, de *Maracás*, de *Caytelé*, de *Rio de Contas*, da *Jacobina*, do *Monte Santo*, de *Joaseiro*, de *Chique Chique*, de *Urubú*, do *Rio de S. Francisco*, e de *Montes Altos*, correspondendo á primeira o municipio de S. Salvador; á segunda os de Santo Amaro, S. Francisco e Santa Anna do Catú; á terceira os de Abrantes e Mata de S. João; á quarta os do Conde e Abbadia; á quinta os de Itapicurú, Pombal, Soure e Tucano; á sexta os de Inhambupe, Alagoinhas e Purificação dos Campos; á setima os da Feira de

Santa Anna e Santa Anna do Camisão; á oitava os de Cachoeira, Marago-gipe e Tapera; á nona os de Nazareth, Jaguaripe e Itaparica; á decima os de Valença, Jiquiriçá, Taperoá, Cayrú e Santarém; á decima primeira os de Camamú, Barcellos, Marahú e Barra do Rio de Contas; á decima segunda os de Ilhéos e Olivença; á decima terceira os de Canavieiras, Belmonte, Santa Cruz, Porto Seguro, Trancoso e Villa Verde; á decima quarta os de Caravellas, Prado, Alcobaça, Viçosa e S. José do Porto Alegre; á decima quinta os de Maracás e Victoria da Conquista; á decima sexta os de Cayteté e Santo Antonio da Barra; á decima setima os de Minas do Rio de Contas, Lençoes e Santa Isabel do Paraguassú; á decima oitava os de Jacobina, Villa Nova da Rainha e N. S. da Graça; á decima nona os de Monte Santo e Geremoabo; á vigesima os de Sento Sé, Joaseiro e Capim Grosso; á vigesima primeira os de Chique Chique, Remanso e Pilão Arcado; á vigesima segunda os de Urubú e Macaúbas; á vigesima terceira os da Barra do Rio Grande, Campo Largo e Santa Rita do Rio Preto; e á vegesima quarta os de Carúnhanha e Montes Altos.

***

As quatro comarcas da provincia do *Espirito Santo* são: da *capital*, dos *Reis Magos*, de *S. Matheus* e de *Itapé-mirim*, correspondendo á primeira os de Victoria, Espirito Santo e Viana; á segunda os de Serra, Linhares, Santa Cruz e Almeida; á terceira os de S. Matheus e Barra; e á quarta os de Itapémirim, Benevente, Cachoeiro e Guaraparim.

* * *

As doze comarcas da provincia do *Rio de Janeiro* são: da *capital*, de *Itaborahy*, de *Rio Bonito*, de *Cabo Frio*, de *Cantagallo*, de *Campos de Goitacazes*, de *Magé*, da *Estrella*, de *Vassouras*, de *S. João do Principe*, de *Resende* e de *Angra dos Reis*, correspondendo á primeira o municipio de Nictheroy; á segunda os de Itaborahy, Santo Antonio de Sá e Maricá; á terceira os de Rio Bonito, Capivary, Saquarema e Araruama; á quarta os de Cabo Frio, Macahé e Barra de S. João; á quinta os de Cantagallo, Santa Maria Magdalena e Nova Friburgo; á sexta os de Campos, S. João da Barra e S. Fidelis; á setima os de Magé, Estrella e Iguassú; á oitava os de Petropolis e Parahyba do Sul; á nona os de Vassouras e Valença; á decima os de S. João do Principe, Rio Claro e Itaguahy; á decima primeira os de Resende, Barra Mansa e Pirahy; e á decima segunda os de Angra dos Reis, Paraty e Mangaratiba.

Além d'estes municipios, a provincia tem o chamado *Municipio Neutro*, que só comprehende a cidade do Rio de Janeiro, capital de todo o imperio, e residencia da côrte, das camaras, ministerios, tribunaes e escolas superiores, etc.

* * *

As dezenove comarcas da provincia de *S. Paulo* são: da *capital*, de *Santos*, de *Parahybuna*, de *Bananal*, de *Lorena*, de *Guaratinguetá*, de *Taubaté*, *Jacarehy*, de *Bragança*, de *Mogy-mirim*, de *Cam-*

pinas, de *Constituição*, de *Itú*, de *Itapetininga*, de *Iguape*, de *Itapeva*, do *Rio Claro*, da *Franca* e de *Araraquára*, correspondendo á primeira os municipios de S. Paulo, Cutia, S. Amaro e Parnahyba; á segunda os de Santos, S. Sebastião, Villa Bella, Caraguatatuba, S. Vicente e Itanhaem; á terceira os de Parahybuna, S. Luiz, Ubatuba e Natividade; á quarta os de Bananal, Arêas, Queluz e Salto; á quinta os de Lorena, Silveiras e Barreiros; á sexta os de Guarátinguetá e Cunha; á setima os de Taubaté, Pindámonhangaba, Caçapava e S. Bento; á oitava os de Jacarehy, S. José de Parahyba, Mogy das Cruzes, Santa Isabel, Santa Branca e Parahytinga; ao nono os de Bragança, Atibaia, Amparo, Serra Negra, Nazareth e Caxoeira; á decima os de Mogy-mirim, Casa Branca, Boa Vista, S. Simão, Caconde e Penha; á decima primeira os de Campinas, Jundiahy e Bethlem; á decima segunda os de Constituição, Capivary, Porto Feliz e Pirapóra; á decima terceira os de Itú, Sorocaba, S. Roque, Una, Piedade, Cabreúva, Indaiatuba e Campo Largo; á decima quarta os de Itapetininga, Tatuhy, e Paranápanema; á decima quinta os de Iguape, Xiririca e Cananéa; á decima sexta os de Itapéva da Faxina, Apiahy, Lençoes e Botucatú; á decima setima os de S. João do Rio Claro, Limeira e Brotas; á decima oitava os de Franca do Imperador, Cajurú e Batataes; e á decima nona os de Araraquára, S. Carlos do Pinhal, Descalvado, Pirassununga, Itapura e Avanhandava.

*
* *

As quatro comarcas da provincia do *Paraná* são:

da *capital*, de *Castro*, de *Guarapuava*, e de *Paranaguá*, correspondendo á primeira os municipios de Curitiba, S. José dos Pinhaes e Principe; á segunda os de Castro e Ponta Grossa; á terceira o de Guarapuava; e á quarta os de Paranaguá, Antonina, Guaratuba e Morretes.

***

As cinco comarcas da provincia de *Santa Catharina* são: da *capital*, de *N. S. da Graça*, de *S. Miguel*, de *Lages* e de *Santo Antonio dos Anjos*, correspondendo á primeira os municipios do Desterro e S. José; á segunda os de S. Francisco e Itajahy; á terceira os de S. Miguel e S. Sebastião das Tyucas; á quarta o de Lages; e á quinta o de Laguna.

***

As dez comarcas da provincia de *S. Pedro* são: da *capital*, de *Santo Antonio da Patrulha*, do *Rio Grande do Sul*, do *Rio Pardo*, de *Caçapava*, de *Piratiny*, de *Bagé*, de *Alegrete*, de *S. Borja* e da *Cruz Alta*, correspondendo á primeira os municipios de Porto Alegre, S. Leopoldo, Triumpho, Taquary, S. Jeronymo e Camaquam; á segunda os de Santo Antonio da Patrulha e Conceição do Arroio; á terceira os de Rio Grande do Sul, Pelotas e S. José do Norte; á quarta os de Rio Pardo, Cachoeira e Encruzilhada; á quinta os de Caçapava, S. Gabriel e Santa Maria da Boca do Monte; á sexta os de Piratiny, Cangussú e Jaguarão; á setima os de Bagé e Santa Anna do Livramento; á oitava os de Alegrete

e Uruguayana; á nona os de S. Borga e Itaquy; e á decima os da Cruz Alta e Passo Fundo.

***

As vinte e duas comarcas da provincia de *Minas Geraes* são: da *capital*, de *Sabará*, do *Rio Piracicaba*, do *Rio Muriahé*, do *Rio Pomba*, do *Rio Parahybuna*, do *Rio das Mortes*, de *Baependy*, do *Rio Jaguary*, do *Rio Sapucahy*, do *Rio Pará*, do *Rio Grande*, do *Rio Paraná*, do *Rio Paranahyba*, do *Rio Indayá*, do *Rio Piracatú*, do *Rio das Velhas*, do *Rio Gequitahy*, do *Rio de S. Francisco*, do *Rio Pardo*, do *Jequitinhonha*, e do *Serro do Frio*, correspondendo á primeira os municipios de Ouro Preto, Bomfim e Queluz; á segunda os de Sabará e Caethé; á terceira os de Marianna, Santa Barbara, Itabira, e Ponte Nova; á quarta os de Ubá e S. Paulo de Muriahé; á quinta os de Leopoldina, Pomba e Mar de Hespanha; á sexta os de Barbacena, Juiz de Fóra e Rio Preto; á setima os de S. João d'El-Rei, S. José d'El-Rei e Lavras; á oitava os de Baependy, Campanha, Ayuruoca, Christina e Bella do Turvo; á nona os de Pouso Alegre, Jagnary e Itajuba; á decima os das Caldas, Tres Pontas, Alfenas (Villa Formosa), Dores da Boa Esperança e Cabo Verde; á decima primeira os de Oliveira, Formiga e Tamanduá; á decima segunda os de Passos, Piumhy e Jacuhy; á decima terceira os de Uberaba e Prata; á decima quarta os de Bagagem, Araxá, Patrocinio, Campo Grande e Patos; á decima quinta os de Pitanguy, Pará e Dores do Indayá; á decima sexta os de Pira-

catú; á decima setima os de Santa Luzia e Carvello; á decima oitava os de Montes Claros de Formigas e Guaicuhy; á decima nona os de Januaria e S. Romão; á vigesima os de Grão Mogol e Rio Pardo; á vigesima primeira os de Minas Novas, Arassuahy e S. João Baptista; e á vigesima segunda os do Serro, Conceição e Diamantina.

***

As dez comarcas da provincia de *Goyaz* são: da *capital*, do *Rio Tocantins*, do *Rio Maranhão*, de *Rio Paranan*, de *Cavalcanti*, do *Rio Corumbá*, do *Rio Paranahyba*, do *Rio Palma*, do *Porto Imperial*, e da *Boavista*, correspondendo á primeira os municipios de Goyaz e Rio Verde; á segunda os de Pilar, S. José de Tocantins e Trahiras; á terceira os de Meia Ponte, Jaraguá e Corumbá; á quarta os de Arrayas e S. Domingos; á quinta os de Cavalcanti e Flores; á sexta os de Bomfim, Santa Luzia e Formosa da Imperatriz; á setima os de Catalão, Santa Cruz, Entre-Rios e Morrinhos; á oitava os de Palma, Conceição e Taguatinga; á nona os de Porto Imperial e Natividade; e á decima o da Boavista.

***

As tres comarcas da provincia de *Matto Grosso* são: da *capital*, de *Matto Grosso* e de *Miranda*, correspondendo á primeira os municipios de Cuyabá, Poconé, Rosario, Diamantino, Villa Maria ou S. Luiz do Paraguay; á segunda o de Matto Grosso; e

á terceira os de Miranda, Corumbá e Santa Anna do Paranahyba.

XII

Limites das provincias

Para saber a posição de cada uma das provincias do imperio, com relação ás provincias e estados limitrophes ou visinhos, diremos:

A provincia do *Amazonas* tem ao norte a Nova Granada e Venezuela; ao nordeste, a Guyana Ingleza e parte do Pará; a leste, o Pará; ao sueste, Matto Grosso: ao sul, a Bolivia; ao sudoeste, parte do Perú; ao oeste, o Perú e o Equador; ao noroeste, Nova Granada.

A provincia do *Grão Pará* tem ao norte as Guyanas Ingleza, Hollandeza e Franceza, e o Oceano Atlantico; ao nordeste, o Oceano Atlantico do norte; a leste, o Maranhão; ao sueste, Goyaz; ao sul, Matto Grosso; ao sudoeste e oeste, Amazonas.

A provincia do *Maranhão* tem ao norte pelo nordeste até leste, o Oceano Atlantico do sul; a leste, pelo sueste até ao sul, Piauhy; ao sul, pelo sudoeste até oeste, Goyaz; a oeste, pelo noroeste até o norte, Pará.

A provincia do *Piauhy* tem ao norte o Ocea-

no Atlantico; ao norte, pelo nordeste até leste, o Ceará; a leste, pelo sueste até o sul, Pernambuco e Bahia; ao sudoeste, Goiaz; a oeste, pelo noroeste até o norte, o Maranhão.

A provincia do *Ceará* tem ao norte, pelo nordeste até leste, o Oceano Atlantico; a leste, pelo sueste até o sul, Parahyba e Rio Grande do Norte; ao sul, pelo sudoeste, oeste até o norte, Pernambuco e Piauhy.

A provincia do *Rio Grande do Norte* tem ao norte, pelo nordeste e leste, o Oceano Atlantico; a leste, pelo sueste, sul, sudoeste até oeste, a Parahyba do Norte; ao oeste, pelo noroeste até o norte, o Ceará.

A provincia da *Parahyba do Norte* tem ao norte, pelo nordeste até leste, o Rio Grande do Norte; a leste, pelo sueste até o sul, o Oceano Atlantico; ao sul, pelo sudoeste até oeste, Pernambuco; a oeste, pelo noroeste até o norte, o Ceará.

A provincia de *Pernambuco* tem ao norte, pelo nordeste até leste, Ceará e Parahyba; a leste, pelo sueste até o sul, o Oceano Atlantico; ao sul, pelo sudoeste até oeste, Alagôas e Bahia; ao oeste, pelo noroeste até o norte, Piauhy.

A provincia das *Alagôas* tem ao norte até o nordeste, Pernambuco; ao nordeste, por leste,

sueste até o sul, o Oceano Atlantico; ao sul, pelo sudoeste, até oeste, Sergipe e Bahia; a oeste pelo noroeste, até o norte, Pernambuco.

A provincia de *Sergipe* tem ao norte, pelo nordeste, até leste, as Alagôas; a leste, pelo sueste, sul, até o sudoeste, o Oceano Atlantico; ao sudoeste, pelo oeste, noroeste até o norte, a Bahia.

A provincia da *Bahia* tem ao norte, pelo nordeste até leste, Pernambuco, Alagôas e Sergipe; a leste, sueste até o sul, o Oceano Atlantico: ao sul, pelo sudoeste, oeste, noroeste até o norte, Espirito Santo, Minas Geraes, Goyaz e Piauhy.

A provincia do *Espirito Santo* tem ao norte pelo nordeste até leste, a Bahia; a leste pelo sueste, sul até o sudoeste, o Oceano Atlantico; ao sudoeste, até oeste, o Rio de Janeiro; ao oeste, pelo noroeste até o norte, Minas Geraes.

A provincia do *Rio de Janeiro* tem ao norte até o nordeste, Minas Geraes; ao nordeste o Espirito Santo; ao nordeste, por leste, sueste, sul até o sudoeste, o Oceano Atlantico; ao sudoeste até oeste, S. Paulo; ao oeste, pelo noroeste até o norte, Minas Geraes.

A provincia de *S. Paulo* tem ao norte, pelo nordeste até leste, Minas Geraes; a leste o Rio

de Janeiro; a leste, pelo sueste, sul até o sudoeste, o Oceano Atlantico; a sudoeste até oeste, o Paraná; a oeste, pelo noroeste até o norte, Matto Grosso.

A provincia do *Paraná* tem ao norte, pelo nordeste, até leste, S. Paulo; a leste, pelo sueste, até o sul, o Oceano Atlantico; ao sul até o sudoeste, Santa Catharina; ao sudoeste, Rio Grande do Sul; ao sudoeste, até oeste, Corrientes; a oeste até o noroeste, o Paraguay; ao noroeste até o norte, Matto Grosso.

A provincia de *Santa Catharina*, tem ao norte, pelo nordeste até leste, o Paraná; a leste, pelo sueste, sul até o sudoeste, o Oceano Atlantico: ao sudoeste, até oeste, o Rio Grande do Sul; a oeste, Corrientes; e ao oeste, pelo noroeste até o norte, Paraná.

A provincia de *S. Pedro* tem ao norte, pelo nordeste, leste até sueste, Santa Catharina; ao sueste, pelo sul até o sudoeste, o Oceano Atlantico; ao sudoeste até oeste, Uruguay; a oeste, pelo noroeste até o norte, a Confederação Argentina.

A provincia de *Minas Geraes* tem ao norte, pelo nordeste até leste, a Bahia; a leste, até o sueste, o Espirito Santo e o Rio de Janeiro; ao sueste, pelo sul, sudoeste até oeste, S. Paulo; a

oeste, Matto Grosso; a oeste, pelo noroeste até o norte, Goyaz.

A provincia de *Goyaz* tem ao norte, o Pará; ao norte, pelo nordeste, leste, sueste, sul até o sudoeste, Maranhão, Piauhy, a Bahia e Minas Geraes: ao oeste, pelo noroeste até o norte, Matto Grosso e Pará.

A provincia de *Matto Grosso* tem ao norte, pelo nordeste até leste, Pará; a leste pelo sueste, até o sul, Goyaz, S. Paulo e Paraná; ao sul pelo sudoeste até oeste, o Paraguay; a oeste, a Bolivia; a oeste, pelo noroeste até o norte, o Amazonas.

XIII

Montanhas

É tão montanhoso o solo do Brasil, como abundante em vegetação. Tem-se feito estudos sobre mais de cem montanhas, desde a Ponta do Marambaia até as Agulhas Negras (que são 1:000 metros mais altas que a serra da Estrella em Portugal), porém entre as mais notaveis contam-se as seguintes:

Itatiaya (Agulhas Negras), com 2.994 metros de altura; Lapa, com 2.650; Ayuruoca, com 2.610; Parapetinga, com 2.560; Itatiaya

(Pyramides), com 2.520; Grandes Cocaes, com 2.400; Orgão dos Mayrinks, com 2.391; Papagaio de Ayuruoca, com 2.393; Serra Negra, com 2.220; Capivary, com 2.190; Itapua (mirim), com 2.100; Picos de S. Matheus, com 1.880 (que é quasi a altura da Serra da Estrella); Piedade de Sabará, com 1.783; Itacolumy de Ouro Preto, com 1.750, etc.

Depois ha outras que vão descendo até insignificante altura, e só podem considerar-se montes; taes são os da cidade de Belem (Pará), que tem 29 metros; Mucuripe, que tem 23; e Ponta da Marambia, que tem 20.

XIV

Rios

Muitos rios cortam o Brasil em varias direcções. Os principaes são:

O Amazonas, que tem um curso de 7.000 kilometros; o Pará; o Paraná; o Madeira; o S. Francisco; o Xingú; o Tapajoz; o Tocantins; o Javary; o Paraguay; o Araguaya; o Negro; o Uruguay; o Parnahyba; o Guaporé; o Teffé; o Yuruá; o Conry; o Dôce; o Tieté; o Paranahyba;

o Parahyba do Sul; o Guayba, o Parahyba do Norte; etc.

XV

Ilhas

Em todas, ou quasi todas as provincias do Brasil ha ilhas. As principaes são: A de Marajó, Caruonaré ou de Santa Anna, Tupinambaranas, Carnapijó, Santa Catharina, do Maranhão, S. Francisco, Gurupá, Maracas, do Paraiso, Guayrá, Grande, Marambaia, de Fernando (no Oceano), presidio a 1.000 kilometros da costa, etc.

XVI

Lagos

Os principaes lagos são: dos Patos, Mirim, Campinas, Mangueira, Grande, Manguába, Urubucuára, Maraty, Mantás, Paranaguá, Sarucá, Uberava, Feio, de Manuel Nunes, etc.

XVII

Dioceses

O Brasil tem 12 dioceses, ou 1 arcebispado e 11 bispados, que são:

De *S. Salvador* (é o arcebispado) comprehendendo as provincias da Bahia e Sergipe, com 180 parochias e curatos: o arcebispo reside na cidade da Bahia.

De *S. Sebastião*, comprehendendo as provincias do Rio de Janeiro, Espirito Santo, Santa Catharina, e parte oriental da de Minas Geraes, com 202 parochias e curatos: o bispo reside na cidade do Rio de Janeiro.

De *Olinda*, comprehendendo as provincias de Pernambuco, Alagôas, Parahyba e Rio Grande do Norte com 147 parochias e curatos: o bispo reside ora na cidade de Olinda, ora na cidade do Recife.

Do *Maranhão*, comprehendendo as provincias de Maranhão e Piauhy, com 75 parochias e curatos: o bispo reside na cidade de S. Luiz.

Do *Grão Pará*, comprehendendo as provincias do Grão-Pará e Amazonas com 98 parochias e curatos: o bispo reside na cidade de Belem.

De *S. Paulo*, comprehendendo as provincias de S. Paulo, Paraná e a parte meridional da de Minas Geraes, com 169 parochias e curatos: o bispo reside na cidade de S. Paulo.

De *Marianna*, comprehendendo a parte central da provincia de Minas Geraes, com 182 parochias e curatos: o bispo reside na cidade de Marianna.

De *Goyaz*, comprehendendo a provincia de Goyaz e a parte occidental da de Minas Geraes com 68 parochias e curatos: o bispo reside na cidade de Goyaz.

De *Cuyabá*, comprehendendo a provincia de Matto Grosso, com 16 parochias e curatos: o bispo reside na cidade de Cuyabá.

De *S. Pedro*, comprehendendo a provincia de S. Pedro, com 70 parochias e curatos: o bispo reside em Porto Alegre.

Do *Ceará*, comprehendendo a provincia do Ceará, com 35 parochias e curatos: o bispo reside na cidade de Fortaleza.

De *Diamantina*, comprehendendo a parte septentrional da provincia de Minas Geraes, com 55 parochias e curatos: o bispo reside na cidade de Diamantina.

O bispado mais antigo é o de S. Salvador, que data de 1550, meio seculo depois do des-

cobrimento do Brasil; e os mais modernos são os do Ceará e Diamantina, que foram ambos creados em 1854.

XVIII

Portos

Figure-se que temos necessidade de visitar os principaes portos do Brasil, onde é maior e mais activo o commercio entre os diversos e mais abundantes mercados, ou praças do imperio, e as praças e mercados estrangeiros.

Os oito principaes portos, do norte para o sul, são: Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

O porto do Rio de Janeiro passa por ser um dos primeiros do mundo.

Além d'estes portos, póde visitar-se o litoral do Brasil em pequenos vapores e embarcações, que fazem o serviço chamado de cabotagem na costa da mesma provincia, ou de umas para outras provincias. Assim encontraremos, entre outros:

Na do Pará—Macapá (Foz do Amazonas);
Na do Piauhy—Parnahyba;
Na do Rio Grande do Norte—Natal;

Na do Parahyba do Norte—Parahyba;
Na de Pernambuco—Maranguape;
Na das Alagôas—Maceió e Alagôas;
Na de Sergipe—Aracajú;
Na da Bahia—Caravellas, Porto Seguro e Porto Alegre;
Na do Espirito Santo—Itapé-mirim, Barra de S. Matheus, Victoria e Espirito Santo;
Na do Rio de Janeiro—S. João da Barra, Macahé, Barra de S. João, Cabo Frio, Mangaratiba, Angra dos Reis, Mambucaba, e Paraty.
Na de S. Paulo—Ubatuba, Cananea e Iguape;
Na de Paraná—Paranaguá;
Na de Santa Catharina—Itajahy, Desterro e Laguna;
Na de S. Pedro—Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

Os principaes cabos são: o de Orange, Cassipori, Norte, S. Vicente, Raso, Maguary, Gurupy, S. Roque, S. Agostinho, S. Thomé, e Frio.

XIX

Pesca

São mui povoados os rios e as costas do imperio; e, apesar d'isso, não é bastante explora-

do este ramo de industria, como seria para desejar.

Entre as especies vulgares n'aquellas aguas, citaremos as seguintes:

Os chernes—as corvinas—os doirados—as piabanhas—os piaus—as piabas—os lambaris—os cascudos—as trahiras—as tainhas—os safios—as abacatuáias—e os méros.

Esta ultima especie é terrivel, porque sem receio ataca o homem e o devora. Vive em geral nos remansos dos rios.

XX

Gados

Em algumas provincias abundam os gados, e por assim dizer constituem o seu principal commercio. Haverá lavrador, criador ou proprietario, que não possa dar o numero exacto de cabeças que possua, tão vastos são os campos e tão maravilhosas as reproducções.

As principaes criações são de bois e vaccas, cavallos, muares e carneiros. As provincias mais productoras são: Pará, Piauhy, Minas, Matto Grosso e S. Pedro.

XXI

Arvores, arbustos e plantas medicinaes
Madeiras e fructos

A vegetação no Brasil é prodigiosa. Em todas as provincias ha abundancia de florestas ou matos, que constituem uma das grandes e inexgotaveis riquezas do imperio. Da maior parte das arvores gigantéas, que povoam e aformoseiam estas florestas, se extrahem soberbas madeiras, que podem empregar-se e se empregam em construcções civis (casas, etc.) e em construcções maritimas ou navaes (navios, etc.)

As *madeiras do Brasil*, desde o seu descobrimento, foram sempre mui apreciadas, assim nas proprias provincias, como em Portugal, onde tinham maior valor e eram mais custosas as construcções em que ellas se empregavam.

Entre a admiravel variedade de arvores, d'onde se extrahem boas madeiras, chamadas de lei, citaremos as seguintes:

Jacarandá (pau santo)—vinhatico—brahúna—subrasil—angelim—cabiúna—paroba—cedro (de varias especies)—ipé (que dá o *pau-arco*)—sapucáia—secupira—Sebastião de Arruda—pau rosa—roxo—grapiapuna—pereira

—canella brava—piúna—japecanga—loiro—aroeira—oleo-copahiba—bicuiba—oleo-pardo—murici—pinheiro—ingazeiro—cajueiro—coqueiro (das especies brajaúba, dendê, indaiá, paty, palmitos)—quina—tacurussús—jequitibás—pau de alho—casca de anta, ou lixa—castanheiros, etc.

A madeira d'estas sete ou oito ultimas arvores, porém, é considerada de pouco valor, e só a empregam como auxiliar nas construcções civis. As jequitibás, pau de alho, casca de anta, não tem emprego.

Acrescentamos ainda ás arvores mais as seguintes, pela maior parte de grandes proporções:

Biribá—pequiá—cambui—cabuiba ou cabureiba (arvore do balsamo)—embaiba (a esta, como á sapucáia, ao murici, e ao pau arco, chamam-lhe «arvores de oiro»)—ibiriba—uratahy (aromatica), etc.

***

Ponhamos agora ao lado das grandes arvores, os arbustos ou pequenas arvores, e faremos uma idéa da assombrosa belleza das florestas americanas, cuja variedade de fórma, de flores e fructos, é tal, que não chegou ainda, nem virá tão cedo a descrever-se completa e exactamente.

Vejamos pois as bananeiras, os cambucás, os abacates, os atas ou fructa do conde, os araticuzeiros, as jabuticabas (cujo fructo rebenta graciosa e singularmente dos troncos, ramos e ramusculos), as araucarias (de muitas especies), as goyabeiras, as mangueiras, as grumixamas, os saputis, os jambeiros, as urucubebas, os ticuns, as figueiras-brancas, os limoeiros, etc.

E observemos o fructo d'estas e outras arvores, dos arbustos e de varias plantas, e ali poderemos colher o cajú, o araçá, a jaca, o jambo, a laranja, a gabiroba, o maracujá (martyrio), a sapucaia, o saputi, a pitanga, o mendubi, a castanha, o mamão, o cájá, o ingá, a goyaba, o cambui, o cardo, a grumixama, a mangaba, o limão, o ananaz, etc.

Á custa d'aquellas arvores e arbustos vive uma infinidade de plantas rasteiras e trepadeiras, parasitas (que nascem e vegetam sobre outras) e taes são os cactos, os ananazes de varias especies, a cochonilheira, os timbós, os cipós, especialmente o mata-pau, que, enleiando-se nas arvores, faz muitas vezes definhar até as mais annosas, etc.

* * *

Olhemos para a terra e vejamos as plantas

que podem auxiliar a medicina. Saberemos, nos sertões, que o conhecimento d'essas plantas substituirá em innumeros casos o soccorro dos facultativos, que não se encontram ali facilmente.

As plantas medicinaes mais vulgares são:

Arnica—salsa-parrilha—trapoeiraba—assapeixe—cipó de chumbo—erva-tostão—fedegoso—erva de bicho—coeirana ou canena—caroba—guaiaco—caapeba—carapiá—abutuacana-fistula—maririssó—baunilha—quina—casca de anta—carqueja—guaraná—guaxima—erva de Santa Maria—japecanga—ipecacuanha, ou puiaia—urucú—pinhão de purga—pimenta (de muitas especies)—abobora (purga de gentis e tainiá)—sapé—feto (de muitas especies)—tamarindos—e vassoura.

XXII

Animaes, feras e aves
Insectos e reptis

Ao passo que o viajante, que atravessa as florestas e os matos do Brasil, encontra agua, fructos e sombra, por toda a parte, e a alegria que lhe dá um sem numero de aves, qual d'ellas mais linda e mais garrida, pelas côres e pelo brilho

das plumagens,—como se em tão esplendido paiz houvesse, em todas as paragens, amenidade, descanço e harmonias, — ao par d'isto, repetimos, quiz a natureza pôr ali tambem o soffrimento, o perigo e a lucta, como se quizesse provar o viajante, ou antes experimental-o com riscos e revezes, e taes são, em o nosso entender, a quantidade e qualidade dos animaes—quadrupedes, bipedes, reptis e insectos—que habitam os matos e florestas, e obrigam o viajante a ser em extremo cauteloso, agil e animoso, para se livrar das investidas de uns, das traições de outros, e da perseguição de muitos.

*
* *

Lancemos a vista por essas arvores, cujos formosissimos ramos formam como abobadas nas florestas e enchem de sombra o caminho que percorreis. De umas para outras arvores saltam as aves que vos encantam e deslumbram. É grande o seu numero. Não chegareis nunca, meus meninos, a vel-as nem a contal-as todas.

Mas, aqui e ali, correm e vôam algumas aves. Olhemos para ellas. Admiremol-as e contemol-as.

Colibris ou beija-flores, de muitas especies—tucanos — mutuns — papagaios — piriquitos e maritacas — cacatuás — picapaus, de muitas es-

pecies — sabiás — corujas — mochos — ticos ticos — virabostas — anús — abutres — urubús ou corvos — macucos — inhambús — gallinhas do mato — pombos — rollas — jacús — jacutingas — saracuras — arapongas — bem-te-vi — sanhasú — cardeaes — atyati (gaivota) — corrixos — viuvinhas — colh reiras — soffreres — gaviões — guanumbis — cauans — pintasilgos — João de Barros — ema — seriema — pavão — abestruz, guache, etc.

Á especie de colibris denominada «guanumbi» dão os indios a virtude de ter relações com as almas do outro mundo. O «gavião» comparam-n'o ao falcão europeu. Ao «cauam» consideram-n'o como perseguidor das cobras, e tanto que os indigenas costumam no sertão imitar o canto d'aquellas aves para afugentar os reptis que as temem.

A maior parte dos animaes domesticos criam-se e reproduzem-se bem nas fazendas (quintas) do Brasil.

Depois de admirarmos a opulencia da natureza, em tantas e tão esplendidas manifestações, livremo-nos dos perigos, que são diversos e nos indicam que toda a cautela é pouca para seguirmos a viagem.

Ao lado dos insectos temos os reptis. Todos nos perseguem. Defendamo-nos, pois.

***

Entre os insectos contam-se os marimbondos, vespas, de muitas especies—as formigas, de muitas especies, sendo as principaes a taciahy e a saúva ou tanajúra, que destroe os cafezaes—o cupim—os carrapatos, desde o carrapato estrella até o micoim—as moscas, desde a vulgar até o mosquito borrachudo—as lagartas, de muitas especies—as baratas—as borboletas, etc.

A mordedura de certas vespas póde asphyxiar-vos, como a de certas moscas causar-vos grave doença.

Entre os reptis ponhamos o lagarto, desde o jacaré, crocodillo, até o pequeno lagarto—a cobra, serpente, em que achamos a coral, a urutú, a cipó, a caninana, a surucucú, a giboia, a cascavel, a jararaca, a jararacussú, a sucuriuba, a sucury, etc.

O pequeno lagarto não vos persegue, mas incommoda-vos. A cobra, seja qual fôr o seu tamanho, ha de exigir a vossa perspicacia e destreza para vos livrardes da sua perseguição.

É tambem grande o numero de macacos. Vemol-o no Brasil desde o mono barbado até o sagui, incluindo a especie chamada capellão, que povoa as margens dos rios e dá uns sons roucos e bem desagradaveis.

Não vos ataca o macaco, só, nem em rancho com os da sua familia, porque é cobarde; mas a cobardia não exclue a traição, e do alto das arvores, para onde trepou, vel-o-heis arremessar pedras ou troncos sobre o viajante, para o injuriar e ferir.

Muitos outros animaes e feras habitam as florestas e rios do Brasil. Taes são: a onça, a anta, o javardo (o porco cayté e o domestico), o hirara (gato selvagem), o veado (o galheiro e o manso), a capivara (amphibio), o tamanduá-bandeira e o tamanduá-mirim, o tatú ou armadilha (destruidora das formigas), a preguiça, guaxinim, jacutirica, cotia, quati, jaboti, etc.

XXIII

Agricultura e commercio

O Brasil é rico em tudo. A natureza paga bem todos os esforços do homem activo e laborioso. As suas fadigas tem larga compensação — nos sertões, nas minas, nos gados e nos campos.

Descendo ás plantações, veremos que o terreno até não deixa de ser prodigo nos seus productos. O algodão, o café, o tabaco, o milho, o feijão, o arroz, o bacello, a fava, o trigo, o cen-

teio e a cevada, produzem com abundancia, e em algumas provincias até para maravilhar.

O bacello chamado americano, por exemplo, dá duas vezes fructo no anno; o milho dá 200 por 1, nas boas colheitas, e 25 por 1, nos annos de escassez; o arroz produz 50 por 1; e o feijão 40 por 1.

Do que se chama fructos de horta, como sejam peras, maçãs, figos, melões, melancias, aboboras, quingombô ou quiabo, tomates, etc. tambem ha abundancia; e bem assim de hortaliças, o feijão verde, a fava, a ervilha, etc.; e de raizes farinaceas ou tuberculosas, o cará, a mandioca, a caratinga, os mangaritos, o aipim, a batata dôce e a vulgar, etc.

E é preciso não deixar de notar, que de certos productos naturaes do Brasil se extrahem muitas farinhas alimenticias, que auxiliam o commercio, e taes são: a semola, a araruta, o sagu, o salepo, a tapioca, e o amido ou polvilho.

O principal ramo do commercio para o estrangeiro é o café, o algodão, o assucar, o arroz, o tabaco, a borracha e o cacau. O valor da exportação dos tres primeiros artigos não tem todavia comparação com os demais.

Tambem exporta pelles, chá mate do Paraguay, oiro, diamantes, salsa parrilha e cacau

do Pará, ipecacuanha de S. Paulo, e outros artigos de menor importância.

XXIV

O algodão

Já sabemos que as mais ricas e importantes culturas do imperio são as do algodão, café, assucar e tabaco.

O algodoeiro é uma planta herbacea, que póde semear-se de setembro a novembro. As se-

mentes, em numero de 4 ou 6, depositam-se em pequenas covas, de 3 em 3 palmos, e em linhas que conservam a distancia de 7 a 8 palmos, umas das outras.

Conhecem-se tres classes de algodoeiros. Ha uma d'ellas que póde considerar-se arvore. Em geral, no Brasil, chega á altura de 10 palmos e mais. A producção de um alqueire de terreno regula por 120 arrôbas em bruto ou 40 arrobas em rama.

A colheita do algodão faz-se por tres vezes passados seis mezes da plantação; e póde produzir ao segundo anno, se a planta e o terreno forem convenientemente cuidados. Isto porém varía conforme as provincias.

XXV

O café

O cafeeiro ou cafezeiro é um arbusto que produz depois do quarto anno de cultura; porém em abundancia passados seis, continuando assim até os dezeseis annos, em que principia a declinar.

Ha comtudo lavradores que tem colhido ainda copioso fructo depois de vinte annos da plantação, mas para isso decota-se ou poda-se, isto é

cortam-se os ramos superfluos ou prejudiciaes ao arbusto.

Planta-se geralmente o cafeeiro em linha, esquadria ou triangulo. de 10 ou 15 palmos de distancia, segundo as condições do terreno e outras circumstancias a que attende o cultivador intelligente.

O cafeeiro perde toda a energia para a producção quando é atacado pela formiga saúva, ou pela erva do passarinho.

XXVI

O tabaco

Dá-se ao tabaco diversos nomes. Chamam-lhe *erva do embaixador* ou *nicociana*, *erva da rainha* e *erva santa*.

Erva do embaixador por ter sido o embaixador Nicot quem a introduziu em França, quando estava representando o seu paiz em Portugal; *da rainha*, por ser Catharina de Medicis, rainha de França, quem auxiliou o empenho do ministro Nicot em propagar a nova planta n'aquelle reino; e *santa* por se lhe haverem reconhecido muitas propriedades medicinaes.

A planta generalisou-se comtudo com a pri-

mitiva denominação de *tabaco* por se averiguar a sua origem e o seu uso na ilha Tabago, descoberta por Colombo em 1498.

As plantações de tabaco, a que no Brasil chamam *fumaes*, fazem-se em geral de setembro a novembro, como as demais culturas.

Deve haver todo o cuidado com a planta, porque os rebentos e as primeiras folhas — as folhas da terra, — não lhe deixam o preciso vigor.

Na época das colheitas, as folhas apanham-se, acamam-se, e levam-se para os estendaes, onde o tabaco se vae enxugando para ser entregue ao commercio e ás fabricas.

O tabaco *(fumo)* fabricado na Bahia e nas Minas é muito apreciado na Europa, pela sua boa qualidade.

XXVII

Medição das terras

Os terrenos destinados ás culturas medem-se por *sesmarias*, *alqueires*, etc.

A *sesmaria* é um quadrado de terreno comprehendendo 1.500 braças ou 2.250:000 braças quadradas.

A *sesmaria*, que é a medida mais geralmente

adoptada no Brasil, divide-se em *meia-sesmaria* e *quarto de sesmaria*.

O *alqueire de terra* comprehende um quadrado de 100 braças ou 10.000 braças quadradas.

Ainda se medem, comtudo, por *vertentes* os tratos de terreno de difficil accesso, nas provincias em que a industria agricola não está sufficientemente desenvolvida. Esta medição em geral é usada nos sertões.

A *vertente* é pois todo o terreno que vem da montanha ou da cordilheira até determinado rio, ribeiro ou corrego (regueiro de agua), e d'elles toma o nome.

Por exemplo, se um proprietario possuir a vertente que comprehender todo o terreno desde o alto da serra de Petropolis até á foz do rio Inhomirim (no Rio de Janeiro), diz-se que é dono das *vertentes do Inhomirim*.

Á pessoa que mede os campos chama-se *agrimensor*, porque vem de *agrimensura*, que é a arte e a acção de medir as terras.

XXVIII

O assucar

A cana do assucar parece que era desconhecida dos indigenas antes do descobrimento da America. Das ilhas Canarias, segundo dizem, passou ás Antilhas quando Christovão Colombo as

explorou; e da ilha da Madeira foi levada pelos portuguezes ao Brasil, onde em breve se desenvolveu.

A cana é uma planta de haste massissa com muitos nós e cresce até a altura de 10 e 15 palmos, conforme a sua especie. A mais rica é chamada de Otahiti ou Taiti (Polynesia), que produz ao cabo de nove mezes e dá tres colheitas, ao passo que a cana ordinaria, mais pobre tambem na qualidade, só dá duas colheitas.

A de Cayena é egualmente estimada.

A extracção do assucar da cana e a sua fabricação, nas diversas sortes ou typos que apparecem nos mercados, é muito curiosa e interessante.

O commercio do assucar é de grandissima importancia no Brasil.

Em Pernambuco a moagem da cana, cujo succo ou caldo em fermentação se chama «guarapa», para o fabrico da aguardente (cachaça), é um dos ramos mais valiosos do seu commercio.

Além do assucar e da aguardente, da cana extrahe-se tambem o melaço.

XXIX

Independencia

O movimento liberal que levou os homens de politica mais avançada a promoverem em Portugal a revolução de 1820, acordou no animo

dos brasileiros, que já tinham a sua patria elevada á cathegoria de reino desde 1815, o desejo de se constituirem em nação independente e para esse fim trabalharam desde então, conseguindo lograr os seus generosos intuitos pouco tempo depois, visto que a proclamação da independencia do Brasil, constituido em imperio, data de 7 de setembro de 1822.

A historia designa como principal obreiro n'esta cruzada, a favor da sua terra natal, a José Bonifacio de Andrada e Silva, que fôra amigo particular do immortal Duque de Bragança, primeiro imperador do Brasil, D. Pedro IV de Portugal, e mestre e tutor do actual monarcha, o sr. D. Pedro II.

XXX

José Bonifacio de Andrada e Silva

Foi José Bonifacio de Andrada e Silva um varão illustre e um brasileiro distinctissimo. Mereceu por seu muito saber e por suas altas qualidades os cargos que exerceu com tanto brilhantismo, a estima de que gosou em Portugal e no Brasil, e a consideração que ainda hoje cerca o seu nome no universal conceito.

Tendo a amisade e protecção do duque de

Lafões, primeiro presidente e fundador da Academia real das sciencias de Lisboa, José Bonifacio entrou alguns annos depois da sua fundação para a dita Academia e d'ella foi secretario perpetuo desde 1812.

Durante a invasão franceza, em Portugal, mostrou José Bonifacio o seu animo varonil, porque tomou as armas e expóz, no campo da batalha, o nobre peito ás balas do inimigo, deixando para isso a cadeira que por então regia na universidade de Coimbra.

Foi ministro do novo imperio e deputado á assembléa constituinte, no Brasil, e exerceu várias funcções administrativas e scientificas em Portugal. Teve o grau de doutor em sciencias naturaes e pertencia a muitas academias estrangeiras. Nasceu na, hoje, cidade de Santos (Brasil) em 1763 e falleceu no mesmo imperio em 1838.

XXXI

Fórma de governo

O Brasil é portanto um estado governado por um *imperador*, que tomou depois da independencia o titulo de *imperador constitucional e perpetuo defensor*, porque tambem tem *constitu-*

ção, ou *carta constitucional* que estabelece, como a de Portugal e a de outras monarchias hereditarias, constitucionaes ou representativas, quatro poderes: o *legislativo*, o *moderador*, o *executivo* e o *judicial*.

Este *imperador*, que tambem se chama *soberano* ou *monarcha*, é pois o chefe do estado ou *imperio*.

A monarchia é *hereditaria* e *representativa*: *hereditaria*, porque os filhos succedem aos paes, e uns parentes a outros parentes, isto é herdam a corôa, como se herda a riqueza entre as pessoas de uma familia; *representativa*, porque tem representação nacional, ou camaras, côrtes, onde se reunem os senadores e deputados para discutir e approvar as leis, sem as quaes o imperador não governa.

Esta fórma de governo, assenta em quatro poderes distinctos e independentes, que se chamam *legislativo*, *moderador*, *executivo* e *judicial*.

Legislativo é o que respeita ás camaras, que legislam ou fazem e alteram as leis, e conhecem da execução das mesmas leis, etc.;

Moderador é o que respeita ao soberano, porque tem o direito de moderar os excessos dos outros poderes, conservando a harmonia entre

elles, perdoando e moderando as penas impostas aos criminosos, etc.;

Executivo é o que respeita aos ministros de estado, os quaes tem obrigação de fazer executar as leis, por meio de decretos, instrucções e regulamentos; e prover a tudo que seja conveniente para a segurança do reino, assim no interior como no exterior;

Judicial é o que respeita aos juizes e jurados.

A pessoa do imperador é inviolavel e sagrada. Não tem responsabilidade. Só os ministros é que respondem, perante as camaras, pelos abusos commettidos por elles proprios na execução das leis, ou pelos seus agentes, ou delegados, que não têm voz nem assento nas camaras.

A esta fórma de *governo* egualmente se dá o nome de *constitucional*, isto é, conforme a constituição ou carta constitucional do imperio.

A divisão administrativa do imperio é diversa da de outras nações, porque em vez de ter *districtos administrativos* com *governadores civis*, como em Portugal, ou *departamentos* com *prefeitos*, como em França, tem *provincias* com *presidentes*. São estes *presidentes* os delegados do poder central, ou do governo do imperio, e administram cada provincia com uma assembléa legislativa provincial, que delibera sobre os nego-

cios que respeitam á administração particular da provincia. Chamam-se a estes corpos *assembléas provinciaes*.

O poder *legislativo* do imperio, propriamente dito, divide-se em duas camaras, dos senadores que são vitalicios, e a dos deputados, que quatriennalmente são eleitos.

O poder *judicial* está dividido entre os tribunaes superiores, secundarios e inferiores. As *relações*, ou tribunaes de segunda instancia, são quatro:

A do *Maranhão*, que comprehende a provincia d'este nome e as de Amazonas, Pará e Piauhy.

A de *Pernambuco*, que comprehende a provincia d'este nome, e as de Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba do Norte e Alagôas.

A da *Bahia*, que comprehende a provincia d'este nome e a de Sergipe.

A do *Rio de Janeiro*, que comprehende a provincia d'este nome e as de Espirito Santo, Minas Geraes, Goyaz, Matto Grosso, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e S. Pedro do Rio Grande do Sul.

A séde de todos os tribunaes superiores é no *Municipio Neutro*.

XXXII

Divisão eleitoral

Como cada uma das provincias do Brasil tem representação especial para a propria provincia e para a camara legislativa, a divisão eleitoral do imperio é feita segundo essa representação. Assim:

A provincia do Amazonas tem 4 collegios eleitoraes, que dão 2 representantes á camara dos deputados, e 20 á assembléa provincial;

A do Grão-Pará tem 13 collegios, que dão 3 representantes á camara, e 30 á assembléa provincial;

A do Maranhão tem 22 collegios, que dão 6 representantes á camara e 30 á assembléa provincial;

A do Piauhy tem 12 collegios, que dão 3 representantes á camara e 24 á assembléa provincial;

A do Ceará tem 28 collegios, que dão 8 representantes á camara e 32 á assembléa provincial;

A do Rio Grande do Norte tem 14 collegios, que dão 2 representantes á camara e 22 á assembléa provincial;

A de Parahyba tem 18 collegios, que dão 5 representantes á camara e 30 á assembléa provincial;

A de Pernambuco tem 28 collegios, que dão 13 representantes á camara e 39 á assembléa provincial;

A de Alagôas tem 17 collegios, que dão 5 representantes á camara e 30 á assembléa provincial;

A de Sergipe tem 17 collegios, que dão 4 representantes á camara e 24 á assembléa provincial;

A da Bahia tem 51 collegios, que dão 14 representantes á camara e 41 á assembléa provincial;

A do Espirito Santo tem 4 collegios, que dão 2 representantes á camara e 20 á assembléa provincial;

A do Municipio Neutro tem 1 collegio, que dá 3 representantes á camara;

A do Rio de Janeiro tem 30 collegios, que dão 9 representantes á camara e 45 á assembléa provincial;

A de S. Paulo tem 33 collegios, que dão 9 representantes á camara e 36 á assembléa provincial;

A de Paraná tem 5 collegios que dão 2 re-

presentantes á camara e 20 á assembléa provincial;

A de Santa Catharina tem 6 collegios, que dão 2 representantes á camara e 20 á assembléa provincial;

A de S. Pedro tem 13 collegios, que dão 6 representantes á camara e 30 á assembléa provincial;

A de Minas Geraes tem 54 collegios, que dão 20 representantes á camara e 40 á assembléa provincial;

A de Goyaz tem 12 collegios, que dão 2 representantes á camara e 22 á assembléa provincial;

A de Matto Grosso tem 5 collegios, que dão 2 representantes á camara e 22 á assembléa provincial.

A camara legislativa tem ao todo 122 deputados.

XXXIII

Caminhos de ferro e telegraphos

O Brasil já possue mais de 600 kilometros de caminhos de ferro e quasi 2:000 kilometros de telegraphos electricos.

A principal linha do caminho de ferro é a de

D. Pedro II, não só pelas obras de arte que tem, mas pela sua extensão. Vae do Rio de Janeiro, atravessando a provincia para o sudoeste, procurando a margem do Rio Preto, limite das duas provincias (Rio e Minas), e a do rio Parahyba até Porto Novo de Cunha, aonde ha já importantes trabalhos.

Entre as obras de arte, n'esta via ferrea, notam-se alguns tunneis, sendo o principal o que atravessa a Serra do Mar ou João Paulo e Commercio.

Na provincia do Rio de Janeiro ha mais dois caminhos de ferro, o de Mauá á raiz da serra Petropolis, linda cidade fundada em uma grande planicie, no alto e entre as vertentes da serra do mesmo nome, onde o imperador tem um magnifico palacio, e o do Porto das Caixas, que segue para Nova Friburgo e se projecta entroncar com o de D. Pedro II.

A capital, propriamente dita, assim como outras capitaes de provincia, são cortadas por caminhos de ferro, chamados de systema americano, que dão muito interesse ás emprezas.

Além d'isto, ha na provincia indicada, para facilitar ás communicações entre a cidade de Campos e o porto de Macahé, um excellente canal.

Assim como a provincia do Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia e S. Paulo, tem tambem extensas vias-ferreas, tendentes a procurar a provincia de Minas Geraes e margens do rio de S. Francisco.

XXXIV

Exercito e marinha

Fallaremos por ultimo da força de terra e mar, que possue o Brasil.

O exercito de primeira linha (no imperio ha segunda linha, porque todas as provincias tem batalhões de guarda nacional) compõe-se de engenheria, artilheria, cavallaria e infanteria, prefazendo uma força effectiva de 60:000 homens.

Quando em 1864-1869 occorreu a guerra com o Paraguay, em demasia gloriosa para o Brasil, o imperio poz em campanha contra aquella republica mais de 120:000 homens de excellentes tropas.

A marinha de guerra consta de quasi 60 embarcações (de vela e de vapor) com 300 peças, fragatas, corvetas, brigues, canhoneiras, transportes, etc., em que entram 17 encouraçados.[1] A

[1] No relatorio de 1870, apresentado pelo sr. ministro do imperio á assembléa legislativa, encontram-se os seguintes dados

tripulação d'estes navios calcula-se em 4:000 homens, podendo ser elevada ao dobro.

XXXV

Clima

O clima do Brasil é vario. Em umas provincias mais temperado e saudavel que em outras. Ha algumas em que pouco se differença do cli-

com relação ao estado da marinha de guerra e mercante no indicado anno. Em quanto á de guerra:

Navios encouraçados	17
Navios á véla	5
Navios mixtos	13
Navios a vapor, de rodas	14
Transportes a vapor	7
	56

Em quanto á mercante:

Embarcações de longo curso	89
» de cabotagem	93
» do trafego dos portos e rios	11:116
» de pescaria	5:232
	16:530

Pessoal empregado:

Na de longo curso	1:224
» de cabotagem	17:376
» do trafego dos portos e rios	24:717
Pescadores	7:264
	50:581

Pessoas empregadas na vida do mar, não contando os marinheiros e soldados dos navios de guerra.

ma da Europa, nas regiões temperadas. A parte do solo abrigado pelos montes vertentes para a terra, é em muitissimos pontos excellente; vertentes para o Oceano, é doentio; assim como são hoje pouco saudaveis algumas das cidades maritimas, por effeito de repetidas epidemias que as tem affligido.

XXXVI

Armas

O brasão de armas do imperio consiste em um escudo tendo no centro a esphera armillar sobre a cruz da ordem militar de Christo, e em volta uma faixa na qual se vêem tantas estrellas quantas são as provincias em que se divide o Brasil. Por cima do escudo está a corôa imperial; e ornando-o, entrelaçadas, representam-se duas hastes dos arbustos mais ricos e productivos do imperio—o café e o tabaco.

Esphera é um corpo perfeitamente redondo,

e *armillar* quer dizer que esse corpo é formado de circulos, com os quaes se representa a terra, etc. D'este distinctivo usou tambem nas suas armas o rei D. João VI, e como divisa o rei D. Manuel, de Portugal.

As côres das armas brasileiras são: escudo verde, esphera amarella, cruz vermelha e circulando a esphera uma faixa azul com estrellas brancas; corôa amarella forrada de encarnado ou verde, com esmeraldas e perolas no circulo e nos florões.

As côres da bandeira nacional são verde e amarello: dentro de um parallelogrammo amarello, no centro da bandeira verde, é que sobresae o escudo das armas, como dissemos acima.

XXXVII

Minas

Temos visto uma parte da abundancia e do esplendor da vasta região brasileira pelo que respeita aos animaes e á vegetação. Falta referirmo-nos á riqueza do solo em quanto ás minas.

Os terrenos auriferos mais copiosos, explorados por companhias inglezas, são os de Gongo-

choco e Grão Mogol, na provincia de Minas; e os de Cuyabá, na de Matto Grosso.

Os diamantes exploram-se nos remansos dos ribeirões e corregos, mas com muito trabalho e dispendendo-se bastante tempo.

Na provincia do Rio de Janeiro ha abundancia de minas de ferro, cristal da rocha e calcareo. Em S. Paulo está-se explorando o carvão de pedra com grande vantagem.

Em todas as provincias, segundo as noticias dos viajantes, ha todavia mais ou menos depositos de mineraes não explorados por falta de emprezas e de braços.

XXXVIII

Aguas thermaes

Atravessemos a provincia do Rio de Janeiro e dirijamo-nos á de Minas: ahi encontraremos aguas, em Baependy e Campanha, como as melhores que existem no continente de Portugal e nas Furnas da ilha de S. Miguel, contendo recommendaveis principios chimicos e maravilhosas propriedades medicinaes.

Applicam-se estas aguas, assim interna como

externamente, para diversas molestias e com bom resultado.

Na provincia do Ceará tambem existem aguas de prodigioso effeito. Chamam-lhe as «Milagrosas».

XXXIX

Datas e factos memoraveis

Retenhamos por fim na memoria alguns factos notaveis da historia do Brasil, que não devemos esquecer.

As primeiras terras do Brasil descobriram-se pois a 24 de abril de 1500, e a 3 de maio (dia da Invenção da Santa Cruz) deu Cabral o nome de *Santa Cruz* ás terras que descobrira.

A abertura solemne da assembléa geral legislativa faz-se tambem no dia 3 de maio em commemoração d'aquelle feito.

Depois de muitos combates, assim na terra como no mar, e dos actos de heroismo praticados em Pernambuco por Mathias de Albuquerque, João Fernandes Vieira, Henrique Dias e Antonio Filippe Camarão, os hollandezes são afinal obrigados a sair do Brasil a 26 de janeiro de 1654.

A dominação dos hollandezes durou 24 annos

seguidos, contando de 1630, em que elles se apoderaram de Pernambuco, e de outras povoações, até 1654, em que tiveram de capitular no Recife.

Alguns annos antes, em 1623, os hollandezes haviam-se tambem apoderado da Bahia, que era então a capital de todo o Brasil, mas foram d'ali repellidos em 1625.

Em 1763, por causa das contendas dos estados que em parte formam hoje a Confederação Argentina, foi decidido que a capital do Brasil passasse da Bahia para o Rio de Janeiro.

A invasão franceza em Portugal, que forçou o rei D. João VI a refugiar-se no Brasil, trouxe a esta região, além de outros, dois factos de grande importancia: o estabelecimento da imprensa no Rio de Janeiro em 1808 e a elevação do Brasil á categoria de reino em 1815.

A 7 de setembro de 1822 é proclamada a independencia do Brasil, e o sr. D. Pedro I, pae do actual monarcha, toma o titulo de *defensor perpetuo,* a que depois acrescentou o de *imperador constitucional do Brasil.*

A constituição do imperio foi jurada a 25 de março de 1824, e passado um anno, a 29 de agosto de 1825, D. João VI reconheceu a independencia da nova nação.

A 7 de abril de 1831, tendo abdicado o primeiro imperador, o sr. D. Pedro II recebeu a corôa do Brasil, mas só foi acclamado a 23 de julho de 1840. No anno seguinte, a 18 de egual mez, verificou-se a sagração e coroação do segundo imperador.

A guerra do Paraguay, que tão gloriosa foi para as armas brasileiras, sustentada por cinco annos, 1864-1869, e a emancipação dos escravos declarada pelo decreto da assembléa legislativa a 28 de setembro de 1871, são ainda dois factos de grandissima importancia; e se pudermos juntar-lhes, realisada, a conversão da moeda fiduciaria, conte-se que ficam lançados os mais solidos fundamentos para o desenvolvimento da força e da prosperidade do imperio.

FIM.

INDICE

CAP.		PAG.
I	Geographia, chorographia e topographia	3
II	Descobrimento do Brasil	5
III	Pedro Alvares Cabral	5
IV	Colombo e Americo Vespucio	6
V	Pinzon e Solis	7
VI	Colonisação e missionarios	8
VII	Extensão do imperio	10
VIII	Fronteiras	10
IX	Provincias	12
X	População	14
XI	Comarcas e municipios	16
XII	Limites das provincias	28
XIII	Montanhas	32
XIV	Rios	33
XV	Ilhas	34
XVI	Lagos	34
XVII	Dioceses	35
XVIII	Portos	37
XIX	Pesca	38
XX	Gados	39

CAP. PAG.
XXI Arvores, arbustos e plantas medicinaes — Madeiras e fructos 40
XXII Animaes—Feras e aves—Insectos e reptis. 43
XXIII Agricultura e commercio 47
XXIV O algodão 49
XXV O café 50
XXVI O tabaco 51
XXVII Medição das terras 52
XXVIII O assucar 54
XXIX Independencia 55
XXX José Bonifacio de Andrada e Silva 56
XXXI Fôrma de governo 57
XXXII Divisão eleitoral 61
XXXIII Caminhos de ferro e telegraphos 63
XXXIV Exercito e marinha 65
XXXV Clima 66
XXXVI Armas 67
XXXVII Minas 68
XXXVIII Aguas thermaes 69
XXXIX Datas e factos memoraveis 70

OBRAS DO MESMO AUCTOR

Memorias historico-estatisticas de algumas povoações de Portugal, 1 vol. br..... 700

Leituras populares, instructivas e moraes, para as escolas, (approvado pela junta consultiva de instrucção publica), 1 vol. br..... 250

Leituras populares, instructivas e moraes, (nova edição, ornada de gravuras, approvada para as escolas primarias pela junta consultiva de instrucção publica, e na parte moral e religiosa pelo ex.mo Arcebispo de Evora), br. 100

Lagrimas e saudades (duas palavras ao sr. Theophilo Ottoni ácerca de Rebello da Silva), com retrato, br..... 200

Compendio de chorographia do Brasil, para uso das escolas de instrucção primaria.

NO PRELO:—**Estudinhos ácerca da historia nacional.**

OBRAS Á VENDA EM CASA DE ROLLAND & SEMIOND

3—RUA NOVA DOS MARTYRES—3

Elementos de algebra, redigidos conforme o programma dos lyceus, por Augusto José da Cunha, lente da escola polytechnica..... 1500

Taboada do novo systema legal de pesos e medidas, para uso das escolas, por Manuel de Chaby, 3.ª edição, cart..... 120

Lexicon portuguez-castelhano e castelhano-portuguez, por Carlos Barroso, br..... 400

Camões, Os Lusiadas, nova edição popular, conforme ás edições classicas de 1572, ornada com o retrato e augmentada com a vida do poeta e com um glossario dos nomes proprios, enc. 240, cart. 180, br..... 160

Lições de boa moral, de virtude e de urbanidade, por J. Urcullu, trad. por F. Freire de Carvalho, br..... 250

Lições elementares d'eloquencia nacional, offerecidas á mocidade de ambos os hemispherios, por Francisco Freire de Carvalho, br..... 400

Lições elementares de poetica nacional, seguidas de um breve ensaio sobre a critica litteraria, para uso da mocidade de ambos os hemispherios, por Francisco Freire de Carvalho, br..... 400

E outras muitas obras elementares, religiosas e scientificas, viagens, romances, historia, jurisprudencia, etc.